

Trabalhos Científicos

Título: Análise Da Tendência Temporal Das Taxas De Internação Por Neoplasia Maligna Do Encéfalo No Público Infantil Nas Cinco Regiões Brasileiras

Autores: MARIA CLARA VIÉGAS CAMPELO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), ALEXANDRE MARQUES DA ROCHA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), SÁVIO ROBERTO SILVA COSTA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), LETÍCIA CAVALCANTE GONDIM (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), MARIA SUELY BEZERRA FERNANDES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA))

Resumo: As neoplasias malignas do encéfalo são lesões expansivas divididas em primárias e em secundárias (resultantes de metástases). Representam 20 a 25% dos cânceres em crianças e 10% nos adolescentes. Podem se manifestar em limitações motoras e em sintomas neurológicos como cefaleia e convulsões. Realizar uma análise temporal das internações por neoplasia maligna do encéfalo em crianças nas cinco macrorregiões do Brasil e estabelecer o perfil epidemiológico do grupo estudado. Trata-se de um estudo ecológico de séries temporais, o qual utilizou dados disponíveis virtualmente no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram coletados dados na plataforma TABNET referentes ao número de internações por neoplasia maligna do encéfalo nas faixas etárias pediátricas de 0 a 4 anos, 5 a 9 anos e de 10 a 14 anos, nas cinco regiões do Brasil e durante o período de 2010 a 2022. Para calcular as taxas de internações (em cada 100 mil habitantes por região), foram coletadas as estimativas populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) dos respectivos anos. Por fim, as informações foram processadas pelo programa JoinPoint Regression para analisar as tendências temporais de internações, mediante o cálculo das variações percentuais anuais (VPA) e da significância estatística, representada pelo valor p de cada série. O estudo demonstrou que o ano com maior quantidade de internações por neoplasia maligna do encéfalo foi em 2022, o qual contabilizou 3.206 casos. Ao longo das séries temporais, o Sudeste foi a região de maior incidência, com 14.615, e a faixa etária de 5 a 9 anos de idade foi a mais acometida, representando 12.132 registros. Por outro lado, os menores índices foram em 2010, com 1.950, no Norte, com 1.458, e entre 10 a 14 anos, sendo detectados 9.680 casos. A análise das macrorregiões demonstrou uma tendência generalizada de crescimento do número de internações, a qual se mostrou maior nas regiões Norte (VPA=6,06, $p<0,001$) e Nordeste (VPA=8,60, $p<0,001$) e menores no Centro-Oeste (VPA=5,71, $p<0,001$), Sudeste (VPA=2,95, $p<0,001$) e Sul (VPA=3,91, $p<0,001$). Em relação às faixas etárias, houve uma tendência de aumento em todas as populações analisadas, apresentando os seguintes valores: 0 a 4 anos (VPA=5,03, $p<0,001$), 5 a 9 anos (VPA=5,49, $p<0,001$) e de 10 a 14 anos (VPA=4,18, $p<0,001$). Portanto, o ano com maior quantidade de internações foi 2022, sendo que a região Sudeste foi a mais acometida. Observa-se, também, uma tendência generalizada do crescimento do número de internações, principalmente nas regiões Norte e Nordeste. Há também uma tendência de maior incidência nas faixas etárias quando comparados os anos pesquisados. Assim, é essencial analisar as incidências etárias e regionais para auxiliar na elaboração de políticas de assistência em saúde à população pediátrica.